European Commission

Estudo sobre o contributo do desporto para o desenvolvimento regional através dos fundos estruturais

Orientações práticas para a elaboração de projetos no domínio do desporto e da atividade física ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI)





As informações e as opiniões que constam do presente estudo são da responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição oficial da Comissão e/ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). A Comissão e/ou a Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA) não garantem o rigor dos dados incluídos no presente estudo. A Comissão, a Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA), ou qualquer pessoa que atue em nome da Comissão e/ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA) não podem ser responsabilizadas pela utilização que possa ser dada às informações contidas no presente estudo.

Índice

1. Introdução 1

1.1 Quem pode utilizar o presente guia 2
1.2 Como utilizar o presente guia 2

2. 10 etapas para desenvolver um projeto bem-sucedido 3

2.1 Etapa 1: Acreditar que o desporto pode fazer a diferença 3
2.2 Etapa 2: Rever os pontos fortes e o potencial da sua organização 4
2.3 Etapa 3: Formular uma ideia para o projeto 5
2.4 Etapa 4: Definir a situação em que se encontra, onde está localizado ... 5
2.5 Etapa 5: Defina onde se encontra no ciclo de programação 6
2.6 Etapa 6: Contactar quem o pode aconselhar acerca do desenvolvimento do projeto 7
2.7 Etapa 7: Começar a desenvolver uma proposta 8
2.8 Etapa 8: Elaboração e apresentação de uma proposta 8
2.9 Etapa 9: Execução do projeto 9
2.10 Etapa 10: Avaliar o projeto e apresentar relatórios 10

3. A importância dos pormenores 11

3.1 Guias úteis 11
3.2 Antecedentes da política da UE 12
3.3 As principais fontes dos fundos 12
3.4 O desporto e os seus impactos económicos e sociais 13
3.5 Definir os programas pertinentes para a sua área 14
3.6 Saber mais acerca dos programas pertinentes para a sua área 15
3.7 Conceber um projeto 16
3.8 Outras candidaturas e relatórios 18
3.9 Ajuda e apoio 19

4. A longo prazo 20

1. Introdução

As pessoas começam a praticar desporto e atividade física pelas mais diversas razões, nomeadamente por puro prazer, para melhorar a sua condição física e saúde e para criar uma sensação de bem-estar. Promover o desporto para ajudar as pessoas a alcançarem estes objetivos é, por si só, importante, mas existem outras razões para promover o desporto e a atividade física para além dos benefícios pessoais imediatos.

Numa economia moderna, o desporto contribui diretamente para a atividade económica, pode ser utilizado como veículo para criar uma panóplia ainda maior de empresas e ações sociais e um dos seus grandes pontos fortes é conseguir motivar uma grande variedade de indivíduos e grupos. Resumidamente, o desporto e a atividade física podem ter impactos económicos e sociais muito significativos, em especial ao nível local ou regional.

Existem várias fontes de informação sobre o apoio disponível ao nível europeu para o desenvolvimento de intervenções desportivas. Estas publicações, que também contêm muitos bons conselhos, tendem a abranger os diversos apoios disponíveis. Incluem:

«Funding for Sports in the European Union», brochura publicada pelo Gabinete dos Comités Olímpicos Europeus na UE.

«Guia sobre o financiamento da UE para o setor do turismo» (disponível em inglês e francês) um guia que, apesar de estar obviamente relacionado com o turismo, também contém muitas informações relevantes para o desporto.

Também é possível encontrar conselhos úteis a nível nacional. Por exemplo, o Ministério francês dos Assuntos Urbanos, da Juventude e do Desporto publicou recentemente um guia sobre fontes de financiamento para o desporto, que abrange tanto os FEEI como o Erasmus +, intitulado:

«Guide des financements européens pour le sport»

O Comité Olímpico Alemão (DOSB) também publicou informações sobre apoios para o desporto provenientes dos fundos estruturais no período anterior que ainda são de interesse:

«Sportstättenförderung durch die EU»

Além disso, existem as orientações gerais da Comissão: **«Orientações para os beneficiários dos FEEI e outros instrumentos da UE relacionados»**

Contudo, as presentes orientações práticas concentram-se na obtenção de apoio para projetos que tenham por base o desporto e a atividade física e que visem criar impactos económicos e sociais através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

Por conseguinte, o presente documento centra-se em projetos desportivos apoiados pelo:

- Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER),
- Fundo Social Europeu (FSE),
- Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER),
- Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP).

1.1 Quem pode utilizar o presente guia

As orientações destinam-se a indivíduos ou, mais frequentemente, a organizações interessada em desenvolver atividades desportivas que considerem ter um impacto benéfico na sua comunidade, cidade ou região ou mesmo no país no seu todo. Pode tratar-se de organizações ou federações desportivas, empresas e clubes desportivos e autoridades públicas a nível nacional, regional ou local, mas as orientações também podem ser pertinentes para organizações voluntárias, organizações de formação ou organizações com interesse profissional no desenvolvimento económico.

Inicialmente, as orientações fazem referência aos projetos inseridos no atual período de programação — 2014-2020. Mas, no capítulo final, serão introduzidas considerações de longo prazo.

1.2 Como utilizar o presente guia

Quem pretender elaborar um projeto ao abrigo dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento deve ter a noção de que o processo será um pouco complicado, especialmente se quiser que o projeto alcance o êxito que todos desejam.

Numa tentativa de evitar que os utilizadores deste guia se percam nos pormenores, a primeira parte do documento dará uma visão geral dos principais elementos do processo subjacente à elaboração de um projeto, deixando para mais tarde alguns dos pormenores necessários. Por conseguinte, haverá duas iterações antes de se formar uma imagem relativamente completa. A primeira visa apresentar as 10 principais etapas a percorrer para criar um projeto bem-sucedido no atual período. A segunda centrar-se-á principalmente nas considerações mais pormenorizadas que devem ser tidas em conta e nas fontes de informação relativas a esses pormenores que devem ser conhecidas a fundo.

O capítulo final incluirá considerações sobre como dar resposta à questão de atribuir mais importância às ações baseadas no desporto a mais longo prazo, ou seja, em futuros períodos de programação.

2. 10 etapas para desenvolver um projeto bem-sucedido

2.1 Etapa 1: Acreditar que o desporto pode fazer a diferença

A primeira etapa é estar convencido de que o desporto pode verdadeiramente fazer a diferença e que tem características que o tornam num instrumento útil para assegurar um desenvolvimento económico e social real.

O principal relatório do estudo apresenta muitos elementos que comprovam que o desporto pode fazer a diferença, mas, em termos gerais, importa também relembrar o seguinte:

- O desporto gera atividade empresarial de forma direta, desde grandes empresas ligadas ao futebol até clubes desportivos e ginásios locais.
- A atividade desportiva requer fator humano e, por conseguinte, consegue gerar relativamente bem emprego a nível local, não apenas na própria atividade, mas também na construção e na manutenção das instalações. Resumidamente, o desporto tem um multiplicador elevado em termos de emprego.
- Sendo um dos principais elementos na Economia da Experiência, o desporto consegue atrair talento e incentivar formas de experiência novas e inovadoras, desde novos tipos de desporto a novas formas de medir o desempenho e monitorizar a atividade.
- O desporto contribui significativamente para gerar conteúdos destinados ao desenvolvimento das TIC e, especialmente através dos sistemas de monitorização do desempenho, revela-se cada vez mais importante nas aplicações TIC.
- Os eventos e as atividades desportivas podem ter um forte impacto direto nas economias locais, mas também constituem grandes ocasiões para a comercialização e a promoção tanto de produtos específicos como de investimentos internos.
- O desporto tem inúmeras ligações a outras atividades económicas, nomeadamente o turismo, e pode ser um elemento importante numa estratégia de desenvolvimento mais abrangente.
- O desporto e a atividade física podem melhorar a agilidade mental e a condição física, sendo que estes últimos podem ter efeitos diretos na produtividade e na empregabilidade, contribuindo desta forma para um envelhecimento ativo e saudável.
- O desporto consegue motivar as pessoas e promover o bem-estar e a coesão social.
- O desporto consegue, em especial, ajudar as pessoas a interagirem com grupos sociais excluídos e a desenvolverem competências básicas mas transferíveis, conseguindo também reforçar a empregabilidade.
- O aumento da atividade física pode traduzir-se numa redução da utilização de transportes que utilizam combustíveis à base de carbono e pode ter outros efeitos ambientais benéficos.

As organizações desportivas em especial, mas também as empresas ligadas ao desporto, podem tornar-se defensoras do desporto no sentido de este ter um maior papel económico e social, mesmo que não pretendam elaborar projetos específicos ao abrigo dos FEEI.

2.1.1 Questões a considerar:

- Quais são os aspetos da sua organização que produzem impactos económicos e sociais?
- Da lista apresentada acima, quais são as características do desporto mais consentâneas com a sua organização?

2.2 Etapa 2: Rever os pontos fortes e o potencial da sua organização

Importa que, após uma consideração inicial do potencial contributo da sua organização através do desporto e da atividade física, se efetue uma análise mais pormenorizada daquilo que pode ser possível efetuar.

Convém lembrar que existem muitos níveis de envolvimento.

- Alguns programas denominados «programa operacional» oferecem subvenções a empresas e outras organizações para realizarem investigação ou melhorarem a sua utilização das TIC ou o seu desempenho ambiental. Isto envolve procedimentos relativamente simples, pelo que as empresas ligadas ao desporto e os clubes desportivos podem beneficiar destes programas.
- Da mesma forma, é frequente as organizações desportivas ou de voluntariado poderem candidatar-se a subvenções relativamente pequenas para elaborar projetos ao abrigo dos Programas Operacionais do FSE.
- Outro apoio pode ser indireto, por exemplo, através de serviços de aconselhamento a pequenas e médias empresas (PME).
- Uma vez mais, podem surgir oportunidades para se envolverem em aglomerados relevantes ou outros projetos de grandes dimensões que precisem de dados provenientes de empresas e organizações no terreno.

Contudo, no atual período, verifica-se uma tendência de redução da disponibilidade de subvenções individuais e de redirecionamento do apoio para projetos com maior impacto. Por conseguinte, importa considerar se a sua organização pode contribuir para um projeto mais ambicioso.

Em particular, convém considerar se trabalhar em conjunto com outras organizações, tais como autoridades locais ou organizações de voluntariado, ajudaria a produzir o referido impacto de maiores dimensões. Este tipo de cooperação é visto de forma muito favorável.

2.2.1 Questões a considerar:

- Qual o nível de envolvimento em projetos FEEI mais adequado para a sua organização?
- De que forma a elaboração de um projeto FEEI se enquadra nos objetivos estratégicos da sua organização?
- A sua organização tem os recursos necessários e pode assumir o compromisso de elaborar um projeto?
- A sua organização tem capacidade para elaborar e apresentar uma proposta e, posteriormente, gerir o projeto? Ou precisa de assistência externa para o fazer?
- A sua organização está preparada para trabalhar com parceiros locais, ou quem sabe de toda a Europa, para elaborar um projeto?

2.3 Etapa 3: Formular uma ideia para o projeto

Tendo em conta a orientação global dos FEEI, os pontos fortes relativos da sua organização e a direção que esta pretende tomar, é útil desenvolver algumas ideias iniciais que possam constituir a base de um projeto.

Estas ideias devem ter em conta os **objetivos gerais das iniciativas baseadas no desporto e a categorização das intervenções desportivas** que o presente estudo elaborou (para mais informações, consultar o capítulo 3). Esta última, em particular, define os tipos de impacto que os projetos desportivos e de atividade física podem ter. Isto pode ajudar não apenas a formular o objetivo central do potencial projeto, mas também sugerir dimensões adicionais, em que as intervenções podem ter vários efeitos benéficos em simultâneo.

Os casos elucidativos de boas práticas apresentados no estudo principal e o conjunto mais alargado de projetos podem servir de inspiração.

Uma vez estipulado o conceito geral do projeto, pode desde já ser útil começar a formulá-lo em termos de objetivos mais específicos, pensar de que forma estes objetivos podem ser alcançados, quem precisa de estar envolvido no projeto e de que forma será gerido, ao longo de quanto tempo e como será monitorizado. Por último, é importante que fique claro quais as realizações previstas e qual a natureza dos resultados e dos impactos a alcançar.

2.3.1 Questões a considerar:

- Qual é o projeto mais viável a lançar em função dos pontos fortes da sua organização?
- Estes objetivos estão em consonância com a orientação geral dos FEEI no atual período?
- Importa rever a categorização das intervenções desportivas com vista a clarificar ideias e acrescentar outras dimensões.
- É importante considerar se os objetivos do projeto podem ser alcançados de forma mais eficaz se for estabelecida uma parceria com outras organizações.
- Pergunte a si mesmo o que significam as suas ideias em termos mais concretos: quais são os objetivos, como é que o projeto será realizado e durante quanto tempo, quem precisa de estar envolvido, o que espera alcançar?

2.4 Etapa 4: Definir a situação em que se encontra, onde está localizado

As ideias para o projeto precisam de ser cotejadas com os objetivos das fontes de financiamento pertinentes e provavelmente alteradas. Lembre-se de que o formato exato de muitos dos FEEI é determinado a nível nacional ou regional.

Primeiro, importa considerar as várias possibilidades. Que tipo de projeto tem em mente? Trata-se de um projeto de desenvolvimento regional ou de um projeto relacionado com o emprego e as questões sociais? Ou, caso esteja localizado em zonas rurais ou costeiras, será que o FEADER ou o FEAMP são mais adequados?

Lembre-se de que existem algumas sobreposições entre as fontes de financiamento e, como tal, existe alguma flexibilidade no sistema.

Em seguida, terá provavelmente de analisar os programas operacionais pertinentes.

Saber quais os programas operacionais pertinentes depende do país onde se encontra e se a sua organização opera a nível nacional ou regional.

No próximo capítulo, pode encontrar mais informações sobre como determinar quais são os programas operacionais pertinentes.

Contudo, uma vez determinados quais são os programas operacionais pertinentes, é uma excelente ideia ler toda a documentação adequada. Nela poderá encontrar informações sobre aquilo que as autoridades pretendem alcançar na sua área, quais as prioridades da UE que se destacam, de que forma o programa operacional será implementado e muitas outras informações acerca do contexto local.

Através da leitura do programa operacional poderá saber se a sua ideia tem interesse, até que ponto essa ideia terá de ser adaptada ou se precisa de voltar ao início.

Alternativamente, os programas de cooperação territorial europeia, como é o caso do INTERREG, coordenados pela Comissão, mas que muitas vezes operam em zonas específicas, podem ser mais adequados. Uma vez mais, será necessário conhecer a fundo os pormenores.

2.4.1 Questões a considerar:

- As ideias que tem para o seu projeto estão mais relacionadas com o desenvolvimento regional ou com o fundo social, ou será que está localizado numa zona rural ou talvez costeira?
- Ou será que os quadros estabelecidos para os programas de cooperação territorial europeia, coordenados diretamente pela Comissão, são mais adequados?
- Nesta fase, convém analisar várias possibilidades.
- Defina quais são os documentos pertinentes para a sua situação (ver próximo capítulo).

2.5 Etapa 5: Defina onde se encontra no ciclo de programação

Lembre-se de que existe um ciclo de programação e que as principais oportunidades podem aparecer em diferentes alturas desse ciclo.

O atual período de programação vai de 2014 a 2020. Neste momento, em 2016, os principais quadros ao nível nacional e regional já foram definidos e algumas autoridades de gestão já começaram a lançar os convites à apresentação de candidaturas.

Alguns convites continuam abertos e haverá certamente mais convites à apresentação de candidaturas com prazos que terminam em fases posteriores do ciclo.

Contudo, é importante definir quando é possível apresentar candidaturas.

2.5.1 Questões a considerar:

- Qual é a fase de desenvolvimento dos programas pertinentes para si?
- Quais são as datas críticas para a publicação de convites e quais os respetivos prazos de resposta?
- Que oportunidades poderão surgir em fases posteriores do ciclo?

2.6 Etapa 6: Contactar quem o pode aconselhar acerca do desenvolvimento do projeto

Estão disponíveis muitos tipos de aconselhamento em diferentes níveis (indicados no próximo capítulo) e espera-se que venha a existir uma rede de ação ativa no domínio do desporto disponível para ajudar no desenvolvimento de candidaturas que tenham como base o desporto.

Contudo, será importante, se possível, contactar com quem está a gerir o programa operacional ou outro programa ao abrigo do qual pretende apresentar uma proposta. Através desse contacto, poderá saber se as ideias que tem podem ser apoiadas ou poderá receber algumas sugestões quanto a abordagens alternativas ou elementos que necessita de tomar em consideração.

Muitas autoridades de gestão estão disponíveis para debater ideias ou prestar aconselhamento nas fases iniciais do desenvolvimento de uma proposta, embora existam restrições óbvias após a publicação de um convite à apresentação de candidaturas.

Contudo, também convém lembrar que a gestão dos programas operacionais é frequentemente delegada noutras organizações. A documentação pertinente do programa operacional indicará de que forma o programa está a ser gerido e quais as organizações envolvidas. Poderá ser necessário contactar com estas organizações em vez de contactar diretamente com a autoridade de gestão.

Além disso, pode ser útil contactar com outras organizações locais ou nacionais que possam estar envolvidas na área que está a considerar. As autoridades municipais ou ligadas ao desenvolvimento regional podem muitas vezes ser úteis neste contexto, assim como organizações que deem apoio às empresas, como as Câmaras de Comércio. Estas podem igualmente ser potenciais parceiros, especialmente quando se tem em conta o contexto estabelecido pela especialização inteligente, pelo desenvolvimento regional e por outras estratégias críticas.

2.6.1 Questões a considerar:

- Defina quais as organizações mais pertinentes para debater as suas ideias para o projeto.
- Dentro destas organizações, identifique os responsáveis pertinentes e procure (marcar uma reunião e) contactá-los.
- Considere com que outras organizações pode ser necessário ou benéfico trabalhar em conjunto e debata as suas ideias com elas.

2.7 Etapa 7: Começar a desenvolver uma proposta

Depois de ter uma noção das possibilidades que tem com o projeto idealizado e considerar que a via escolhida é viável, comece a pensar de que forma deve preparar a proposta. De preferência, não espere até à publicação do convite à apresentação de candidaturas.

As secções 3.7 e 3.8 abaixo sugerem algumas questões que deve tomar em consideração e fontes de informações conexas.

Dentro da sua organização, crie uma equipa cuja responsabilidade seja elaborar a proposta.
Contacte os potenciais parceiros com uma proposta clara sobre como propõe trabalharem em conjunto.

Tente obter cópias de outros convites e candidaturas apresentadas anteriormente, por forma a poder ver o que está envolvido.

Procure aconselhar-se e ter a ajuda de outros com experiência na elaboração de candidaturas, por exemplo, uma universidade local.

2.7.1 Questões a considerar:

- Quem será responsável por elaborar a proposta?
- Quem são os parceiros com que se propõe trabalhar?
- Procure compreender o que está envolvido na elaboração de uma proposta (o que é necessário dizer, como deve estar estruturada, etc.), uma possibilidade é procurar convites e candidaturas apresentadas anteriormente.
- Vai necessitar de muita ou pouca ajuda e de onde virá esta ajuda?

2.8 Etapa 8: Elaboração e apresentação de uma proposta

Uma vez publicado o convite à apresentação de candidaturas, importa lê-lo cuidadosamente e tirar notas pormenorizadas sobre o que está a ser pedido.

Certifique-se de que os principais requisitos do convite são todos satisfeitos. Importa especialmente tomar nota daquilo que o convite pretende alcançar e assegurar que o projeto proposto contribui para a consecução desses objetivos.

Deve reservar tempo suficiente para redigir a proposta, bem como para a revisão e para dar atenção aos pormenores.

Planeie a entrega da proposta por forma a observar as condições definidas em termos de formato e o prazo. Por exemplo, certifique-se de que todos os representantes legais da organização assinam os documentos necessários.

2.8.1 Questões a considerar:

- A redação de uma proposta precisa de ser um processo planeado e disciplinado, com prazos internos e tempo suficiente para que a proposta seja formalmente entregue antes do prazo final do convite.
- A proposta cumpre os requisitos do convite o mais diretamente possível?

2.9 Etapa 9: Execução do projeto

Se a sua proposta for aceite, provavelmente haverá algumas implicações importantes para a sua organização. Estas devem ser abordadas o mais rapidamente possível logo que saiba que a sua proposta foi aceite.

Dependendo do que foi proposto, o projeto será mais ou menos complexo, mas seja qual for o caso é importante ter sempre em atenção os objetivos centrais e monitorizar os progressos.

Existem determinadas regras que devem ser aplicadas durante o desenrolar de um projeto, nomeadamente regras relativas aos custos elegíveis e aos requisitos de apresentação de relatórios. É importante observar estas regras.

À medida que o projeto avança, é provável que veja surgir novas perspetivas sobre o contributo do desporto para o desenvolvimento económico e social.

2.9.1 Questões a considerar:

- Caso a sua proposta seja aceite, efetuar as adaptações necessárias às responsabilidades que recaem sobre a equipa da sua organização requer frequentemente reflexão e planeamento.
- Certifique-se de que está familiarizado com as regras formais que regem a execução do contrato.
- Tenha sempre em atenção os objetivos centrais do projeto, mas esteja aberto a novas ideias e abordagens.

2.10 Etapa 10: Avaliar o projeto e apresentar relatórios

À medida que o projeto avança, é importante pensar no legado que vai deixar.

Por um lado, trata-se de garantir que os progressos alcançados foram devidamente avaliados e, sempre que possível, comparados com os indicadores adequados. A realização de avaliações formais pode ajudar neste processo.

Por outro lado, existe uma grande vantagem em garantir a continuidade das intervenções do projeto e sensibilizar aqueles que têm interesse no desporto e no desenvolvimento regional para o que está a ser alcançado.

Em parte, trata-se de uma questão de entrar no espírito dos processos de apresentação de relatórios. Pretende-se igualmente dar mais visibilidade aos projetos e aos resultados alcançados de outras formas menos formais e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e da experiência tanto das comunidades ligadas ao desporto como das comunidades ligadas ao desenvolvimento regional.

Como tal, chame a atenção para tudo o que conseguiu alcançar.

2.10.1 Questões a considerar:

- Como dar mais visibilidade àquilo que foi feito, tanto na sua comunidade nacional ou regional como na comunidade desportiva?
- Consegue fazer com que os seus novos conhecimentos e experiências fiquem à disposição de outros?

3. A importância dos pormenores

Espera-se que as 10 etapas enunciadas no capítulo anterior ajudem os interessados em elaborar projetos FEEI baseados no desporto e na atividade física a terem uma perspetiva geral dos processos e a compreenderem aquilo que é necessário fazer.

Contudo, o capítulo anterior saltou alguns dos pormenores. O presente capítulo destina-se a colmatar essa falha, dando orientações sobre como aceder às informações pormenorizadas que é necessário ter para elaborar projetos bem-sucedidos. O capítulo está dividido em várias secções para que seja possível ao leitor ter rapidamente uma perspetiva geral daquilo que é necessário averiguar, bem como ser direcionado para as principais fontes.

Contudo, importa salientar que não é necessário aceder a todas a informações referidas. Muitas podem ser encaradas como informações suplementares que podem ser úteis para compreender melhor os diferentes aspetos do financiamento da UE uma vez dominados os elementos básicos.

As secções cuja utilidade é mais imediata são provavelmente as secções 3.1, 3.4, 3.5 e 3.9.

3.1 Guias úteis

Vale a pena voltar a referir o seguinte:

«Funding for Sports in the European Union», brochura publicada pelo Gabinete dos Comités Olímpicos Europeus na UE.

«Guia sobre o financiamento da UE para o setor do turismo» (disponível em inglês e francês) um guia que, apesar de estar obviamente relacionado com o turismo, também contém muitas informações relevantes para o desporto.

Também é possível encontrar conselhos úteis a nível nacional. Por exemplo, o Ministério francês dos Assuntos Urbanos, da Juventude e do Desporto publicou recentemente um guia sobre fontes de financiamento para o desporto, que abrange tanto os FEEI como o Erasmus +, intitulado:

Guide des financements européens pour le sport

O Comité Olímpico Alemão (DOSB) também publicou informações sobre apoios para o desporto provenientes dos fundos estruturais no período anterior que ainda são de interesse:

«Sportstättenförderung durch die EU»

Existem também as orientações gerais da Comissão: **«Orientações para os beneficiários dos FEEI e outros instrumentos da UE relacionados»**

3.2 Antecedentes da política da UE

3.2.1 Política em matéria de desporto

O relatório principal do Estudo sobre o Contributo do Desporto para o Desenvolvimento Regional através dos Fundos Estruturais dá uma visão geral da evolução recente da política da UE em matéria de desporto e faz referência ao trabalho de alguns grupos de peritos criados no âmbito do Plano de Trabalho da UE para o Desporto (2014-2017).

O acesso ao sítio dedicado ao desporto da Comissão Europeia, que fornece informações sobre a evolução da política e sobre ações recentes, é feito através de:

http://ec.europa.eu/sport/

e http://ec.europa.eu/sport/policy/index_en.htm

Para ficar a conhecer os debates em torno dos desenvolvimentos recentes, pode aceder ao sítio que apresenta os resultados do Fórum Europeu do Desporto 2016:

http://ec.europa.eu/sport/forum/index_en.htm

No sítio do Gabinete dos Comités Olímpicos Europeus na UE também se encontra disponível (em inglês, francês e alemão) um guia sobre a política da UE em matéria de desporto:

http://www.euoffice.eurolympic.org/eu-sport-policy

3.2.2 Os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento

É feita referência aos desenvolvimentos recentes nos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no relatório principal do Estudo sobre o Contributo do Desporto para o Desenvolvimento Regional através dos Fundos Estruturais.

Para obter uma visão geral sobre a forma como foram desenvolvidas as partes que compõem os FEEI, com referências às negociações com os Estados-Membros e aos atos legislativos que criaram os vários fundos para o atual período e muitas referências a outras informações básicas úteis, consulte:

http://ec.europa.eu/contracts_grants/funds_pt.htm

3.3 As principais fontes dos fundos

Os dados básicos sobre os fundos disponíveis e sobre a forma como estes são afetados encontram-se disponíveis em:

https://cohesiondata.ec.europa.eu/

Um dos principais recursos que abrange muitos aspetos dos FEEI e especialmente dos fundos regionais é o sítio:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/what/investment-policy/

Este sítio é provavelmente o sítio mais útil neste domínio e, como tal, mais adiante serão feitas várias referências às suas subsecções.

O sítio equivalente do Fundo Social Europeu pode ser consultado em:

http://ec.europa.eu/esf/main.jsp?catId=62&langId=pt

Estes dois sítios encontram-se disponíveis nas principais línguas da UE.

Podem ser encontradas informações básicas sobre a orientação geral do FEADER no atual período em:

http://ec.europa.eu/agriculture/rural-development-2014-2020/index_pt.htm

Contudo, para informações mais pormenorizadas acerca do acompanhamento de ideias sobre possíveis candidaturas, deve ser consultado o Portal do Desenvolvimento Rural 2014-2020:

http://enrd.ec.europa.eu/en/policy-in-action/cap-towards-2020/rdp-programming-2014-2020

No que toca às zonas marítimas, é possível encontrar informações sobre a gestão do financiamento FEAMP e contactos nos Estados-Membros em:

http://ec.europa.eu/fisheries/contracts_and_funding/index_pt.htm

É possível encontrar informações sobre o INTERREG, que promove a cooperação territorial europeia e facilita ações conjuntas e intercâmbios de políticas entre os intervenientes nacionais, regionais e locais dos diferentes Estados-Membros, em:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/cooperation/european-territorial/

Uma vez mais, através deste sítio é possível aceder a uma diversidade de informações muito úteis, algumas das quais serão referidas posteriormente.

Esta lista de programas operacionais da UE é uma ferramenta em linha concebida para ajudar a reduzir as fontes de informação sobre fundos da UE em termos de objetivos específicos (relacionados com os objetivos temáticos globais):

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/checklist/

3.4 O desporto e os seus impactos económicos e sociais

O Estudo sobre o Contributo do Desporto para o Desenvolvimento Regional através dos Fundos Estruturais revelou muitos exemplos que mostram onde o desporto e a atividade física tiveram um impacto significativo no desenvolvimento económico e social ao nível regional. O estudo também indicou as formas em que o desporto é particularmente eficaz, nomeadamente devido à sua capacidade de chegar a um grande número de grupos sociais e ao papel que desempenha na Economia da Experiência que está agora a surgir. Contudo, o estudo também analisa os diferentes tipos de impacto gerados pelo desporto e atividades conexas e dá exemplos de boas práticas relacionadas com esses diferentes tipos de impacto. O capítulo 3, em particular, define esta análise e faz referência a 33 casos de boas práticas que são apresentados separadamente num anexo.

Em conjunto, estes dados demonstram que o desporto consegue contribuir para dar resposta a todos os objetivos temáticos que estão subjacentes à conceção dos FEEI.

Além disso, no que toca a considerar como pode o desporto desempenhar o seu papel na resposta às questões centrais dos FEEI no atual período de programação, o capítulo 4 do estudo mostra de que forma o desporto já está integrado em diversas estratégias de especialização inteligente e tem potencial para contribuir para os processos de desenvolvimento urbano, encontrando-se ao mesmo tempo aberto a ações integradas transversais a vários setores conexos, em especial os relacionados com o turismo.

Subjacente a esta análise está um conjunto impressionante de trabalhos solicitados pela DG EAC da Comissão Europeia ou elaborados por grupos de peritos, estabelecido ao abrigo dos planos de trabalho no domínio do desporto ao longo de vários anos. A referida análise pode ser encontrada em:

http://ec.europa.eu/sport/library/index_en.htm

O trabalho com o Eurostat em termos de desenvolvimento de uma base estatística para o desporto na economia é especialmente significativo. É possível aceder aos resultados desse trabalho em:

http://ec.europa.eu/sport/policy/economic_dimension/sport_statistics_en.htm

No cômputo geral, a análise dos impactos económicos e sociais das iniciativas baseadas no desporto constitui uma base de apoio impressionante para quem pretende realizar novos projetos e iniciativas neste setor.

3.5 Definir os programas pertinentes para a sua área

É necessário definir quais são os programas pertinentes para si. Trata-se essencialmente de uma questão de determinar quais são os programas operacionais pertinentes para a área onde vive. Lembre-se de que alguns programas operacionais podem ser nacionais, ao passo que outros se destinam a regiões específicas.

Para obter uma visão geral da forma como cada um dos Estados-Membros propôs aplicar os programas FEEI no início do período de programação, consulte o seguinte documento:

http://ec.europa.eu/contracts_grants/pdf/esif/invest-progr-details-each-ms_en.pdf

Pode aceder a informações sobre os programas operacionais do FEDER específicos para o seu país através de:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/atlas/programmes/?search=1&keywords=&countryCode=ALL&regionId=ALL&themeId=ALL&programType=ALL&objectiveId=ALL&periodId=3

Esta subsecção do sítio referido acima contém uma lista de todos os programas operacionais por país e também descrições resumidas de cada programa operacional, incluindo prioridades temáticas e orçamento. Contudo, não é disponibilizado acesso ao texto dos programas operacionais, uma vez que estes podem frequentemente ser encontrados em linha efetuando uma pesquisa geral.

Os programas operacionais do Fundo Social Europeu podem ser identificados através da secção «Apoio no seu país» do sítio do FSE:

http://ec.europa.eu/esf/main.jsp?catId=45&langId=pt

É possível obter uma visão geral da execução do FSE por país e também aceder a uma lista dos programas operacionais e aos contactos nacionais e, neste caso, também é possível aceder ao texto dos documentos pertinentes do programa operacional.

Informações idênticas sobre os programas de cooperação territorial europeia encontram-se disponíveis em:

http://ec.europa.eu/regional_policy/index.cfm/pt/atlas/programmes?search=1&keywords=&periodId=3&countryCode=ALL&regionId=ALL&objectiveId=13&tObjectiveId=ALL

3.6 Saber mais acerca dos programas pertinentes para a sua área

Uma vez definidos quais são os programas operacionais ou programas INTERREG pertinentes, é necessário descobrir de que forma os programas estão a ser executados.

Os sítios referidos na secção anterior fornecem informações sobre as **autoridades de gestão** responsáveis pelos programas no seu país e, neste contexto, o sítio seguinte pode ser útil:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/atlas/managing-authorities/

Contudo, a responsabilidade pela execução pormenorizada pode ser delegada noutras agências. O documento completo que estabelece o programa operacional pertinente explica a situação em cada caso. É possível contactar as autoridades responsáveis pela execução de programas operacionais específicos com vista a debater as ideias para o projeto e, frequentemente, obter aconselhamento.

Os sítios também possibilitam o acesso a informações acerca dos **beneficiários** do financiamento da UE, o que pode ajudar a indicar que tipo de projetos são apoiados localmente.

É importante saber que estes sítios também contêm hiperligações para **sítios nacionais**, que, apesar de poderem variar em termos de conteúdo, podem muitas vezes conter informações muito úteis, nomeadamente sobre outras fontes de **aconselhamento e assistência** e informações sobre os **convites à apresentação de proposta e respetivos prazos**. Além disso, os sítios nacionais também contêm informações acerca das organizações nacionais e regionais ativas no domínio do desenvolvimento económico e social e, como tal, dão indicações sobre **potenciais parceiros**.

É necessário definir quais são as próximas oportunidades no âmbito de um programa operacional visado. As autoridades de gestão ou as suas agências publicam os convites à apresentação de candidaturas e, habitualmente, fornecem informações acerca dos convites que preveem lançar. Estão disponíveis informações idênticas para os programas INTERREG. Estas informações são obviamente importantes para um planeamento eficaz.

Algumas das fontes de aconselhamento e assistência sobre todas estas matérias são referidas na secção 3.9 *infra*.

Para além disso, especialmente se o projeto em desenvolvimento estiver relacionado com a inovação num contexto desportivo ou com um contributo para o desenvolvimento urbano, será necessário tomar em consideração as decisões da região em relação a uma estratégia de especialização inteligente ou a sua posição em relação ao desenvolvimento urbano no contexto FEEI.

A Plataforma de Especialização Inteligente fornece informações sobre as estratégias desenvolvidas pelas regiões no atual período, juntamente com uma grande variedade de informações, dados e recursos. Na verdade, o sítio destina-se às autoridades regionais e aos decisores políticos no domínio do desenvolvimento económico, pelo que pode ser um pouco assustador para quem está a abordar o tema pela primeira vez.

Não obstante, uma utilização seletiva das informações veiculadas pode dar uma visão geral das prioridades decididas para a sua região e fornecer os contactos pertinentes a nível regional, caso pretenda avançar com as suas ideias neste contexto. É possível aceder ao sítio em:

http://s3platform.jrc.ec.europa.eu/home

A participação neste projeto é voluntária para as regiões da Europa e algumas optaram por não participar. Como tal, as informações não são totalmente abrangentes.

Da mesma forma, o contexto do desenvolvimento urbano por autoridades municipais ao abrigo dos FEEI é dado pelo sítio «Rede de Desenvolvimento Urbano»:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/themes/urban-development/network/

Contudo, o sítio URBACT pode fornecer uma explicação mais pormenorizada das ações que estão a decorrer no domínio do desenvolvimento urbano na Europa. O URBACT é um programa INTERREG:

http://urbact.eu/urbact-glance

O URBACT também pode parecer um pouco avassalador à primeira vista, mas trata-se de algo que está essencialmente relacionado com o envolvimento do desporto em projetos de desenvolvimento urbano. Contudo, para quem pretende seguir nesta direção, pode dar indicações importantes sobre o que é possível fazer.

3.7 Conceber um projeto

Aquando do desenvolvimento das ideias para um projeto, importa dar atenção aos objetivos e às prioridades dos programas identificados como pertinentes para as suas circunstâncias. O fundamental em qualquer proposta é dizer de que forma o seu projeto conseguirá alcançar os objetivos definidos.

Espera-se que o relatório do estudo possa servir de **inspiração** a uma série de outras iniciativas. Este salienta que os objetivos gerais das iniciativas baseadas no desporto e os **casos de boas práticas** definidos num anexo do relatório são um bom ponto de partida, uma vez que fornecem algumas indicações sobre de que forma o desporto e a atividade física foram utilizados no passado para alcançar objetivos do fundo estrutural.

Como se verá, estão relacionados com diferentes objetivos políticos gerais e estão organizados da seguinte forma:

- Impactos diretos no emprego
- Inovação
- Infraestrutura desportiva e estratégia regional
- Estratégia desportiva e regional — Geral
- Desporto e reabilitação e desenvolvimento urbano
- Desporto e desenvolvimento rural
- Integração com estratégia para o turismo
- Integração com as indústrias culturais e criativas
- Formação do pessoal ligado ao desporto — Desenvolvimento direto de competências
- Empregabilidade e competências transversais
- Contributos para avanços na saúde
- Contributos para o ambiente
- Coesão social e reconciliação

O conjunto de projetos mais alargado indicado para cada Estado-Membro contém alguns exemplos de iniciativas que foram apoiadas no seu país.

A análise desses exemplos e das boas práticas identificadas conduziu ao desenvolvimento no relatório de uma **categorização das intervenções desportivas**, que tenta distinguir os diferentes impactos que os projetos baseados no desporto e na atividade física podem ter.

Foram definidas as seguintes categorias de intervenção:

Quadro 3.1 Categorias de intervenção desportiva

1. Apoio direto às PME ligadas ao desporto	*10. Avanços encorajadores no domínio da tecnologia desportiva e outras inovações*
2. Melhoria do ambiente físico	*11. Desenvolvimento sistemático de uma estratégia baseada no desporto mais alargada*
3. Promover o transporte sustentável	*12. Estabelecer uma ligação entre as ações desportivas e o desenvolvimento do turismo ou as ICC*
4. Outras medidas de redução do impacto ambiental	*13. Melhorar aptidões e competências desportivas*
5. Promover e incentivar o investimento interno	*14. Utilizar o desporto para desenvolver competências alargadas de emprego*
6. Criar emprego no domínio do desporto e da atividade física	*15. Participação social*
7. Impactos em domínios conexos do emprego	16. *Melhorar a governação e a capacidade administrativa*
8. Impactos indiretos no emprego	*17. Dar resposta aos desafios na saúde e a outros desafios societais e contribuir para a felicidade e o bem-estar*
9. Crescimento empresarial e outros impactos económicos	

Tenha em atenção que qualquer projeto concreto pode tentar alcançar vários destes impactos ao mesmo tempo. Contudo, as diferentes categorias podem servir para ajudar a aprimorar as distinções analíticas feitas numa proposta e, de facto, sugerir outras dimensões para a proposta, ajudando assim a articular o impacto total da intervenção proposta. A categorização das intervenções desportivas é definida e debatida na secção 5.2 do relatório final.

Utilizar de forma imaginativa as ideias apresentadas no estudo pode ajudar a articular uma proposta convincente, mas, como é óbvio, os requisitos exatos não serão conhecidos até o convite à apresentação de candidaturas ser publicado. **Importa salientar que todas as candidaturas devem satisfazer as especificações definidas no documento do convite**. Estas especificações devem ser estudadas cuidadosamente depois da publicação do convite à apresentação de candidaturas, devendo ser dada especial atenção aos prazos de entrega. Não obstante, é possível preparar-se para os convites antes de estes serem publicados.

A ação preparatória deve incluir ler o programa operacional pertinente por forma a compreender o que as autoridades estão a tentar alcançar e os problemas que estão a tentar solucionar.

Também deve ser dada atenção aos objetivos principais, aos parceiros no projeto e outras contribuições, à forma de gerir o projeto, ao sistema de monitorização dos progressos e apresentação de relatórios, incluindo a natureza dos indicadores que serão propostos. Tudo isto terá de ser adaptado em função das especificações que efetivamente constarem do convite, mas todos estes elementos estarão presentes de uma forma ou de outra. A próxima secção dá algumas ideias sobre onde pode encontrar indicações acerca do tipo de coisas que podem resultar numa boa proposta.

3.8 Outras candidaturas e relatórios

Poderá ser possível encontrar exemplos de candidaturas anteriores. Estas candidaturas ou os resumos utilizados para efeitos de avaliação podem, por vezes, ser encontrados em linha ou podem estar disponíveis localmente junto de organizações que estão preparadas para partilhar documentos deste tipo. Contudo, lembre-se de que as candidaturas relativas a períodos de programação anteriores podem não conter elementos relacionados com as novas opções do atual período de programação.

Existem muitos relatórios de avaliação de atividades passadas ou de atividades em curso ao abrigo dos fundos estruturais. Estes relatórios dizem muitas vezes respeito a projetos específicos, mas geralmente abrangem mais os programas aos níveis regional, nacional ou europeu, ou aspetos destes.

Ao nível europeu, existem diversos relatórios de avaliação referentes ao período de programação anterior disponíveis em:

http://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/evaluations/ec/2007-2013/
http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=701
https://enrd.ec.europa.eu/en/evaluation

Existem também várias avaliações INTERREG disponíveis através do sítio de avaliação da política regional.

A partir de alguns dos sítios referidos acima também é possível aceder a avaliações ao nível nacional, tanto diretamente como através de indicações para os sítios nacionais de avaliação.

Todos os projetos têm de apresentar relatórios sobre as suas atividades e alguns destes relatórios encontram-se disponíveis nos sítios dos projetos.

3.9 Ajuda e apoio

Como legado do projeto, está a ser criada uma rede de ação no domínio do desporto constituída por indivíduos e organizações com interesse em promover a elaboração de projetos baseados no desporto apoiados pelos FEEI. Tratar-se-á basicamente de um grupo de autoajuda que ajuda os seus membros e as organizações desportivas a solucionar problemas encontrados aquando da elaboração das candidaturas e dos projetos. Os contributos dos membros poderão variar, mas, entre eles, existirão membros preparados para trabalhar ativamente em apoiar o desenvolvimento de candidaturas, geralmente enquanto parceiros no projeto.

Aquando da redação do presente documento, ainda decorrem as conversações com as organizações que têm interesse em acolher esta rede. As notícias sobre a evolução deste assunto serão colocadas no sítio do projeto CSES:

http://www.cses.co.uk/sport-and-regional-development/spn-1/

Além desta rede dedicada, existem muitas organizações que podem ajudar na elaboração das candidaturas.

A rede «Enterprise Europe Network» tem escritórios espalhados por toda a UE prestando aconselhamento e assistência a empresas e a outros que procurem utilizar de forma eficaz as oportunidades europeias. Estes escritórios estão localizados em organizações regionais importantes, pelo que o pessoal está bem ciente da dimensão regional dos esforços de desenvolvimento.

Para localizar o membro da «Enterprise Europe Network» a nível local, consulte:

http://een.ec.europa.eu/

Como já foi referido, os sítios nacionais do FEDER e do FSE direcionam frequentemente os utilizadores para as organizações que os podem ajudar a nível nacional ou regional, incluindo os serviços de aconselhamento das autoridades de gestão.

A «Interreg Europe» tem escritórios a nível nacional que podem ajudar em relação a todos os programas INTERREG:

http://www.interregeurope.eu/in-my-country/

Pode ser útil saber que existem vários consultores que trabalham com organizações que elaboram candidaturas.

4. A longo prazo

Atualmente, até 2020, os objetivos, as prioridades e os procedimentos de execução dos FEEI já estão em grande parte determinados, tanto a nível europeu como a nível nacional e regional. As decisões sobre as prioridades do investimento e, em termos gerais, sobre os tipos de ações que devem ser privilegiadas já foram tomadas. Além disso, os convites à apresentação de candidaturas já foram publicados, os projetos já foram aprovados e estão em curso e partes significativas do orçamento já foram afetadas.

Da mesma forma, as avaliações dos anteriores períodos de programação estão a ser concluídas e a Comissão já começou o processo de discussão do formato que irão assumir os FEEI no próximo período de programação. À medida que isto se desenrola, haverá processos de consulta ao nível europeu e ao nível nacional.

Por conseguinte, importa pensar um pouco sobre o envolvimento do desporto e da atividade física nos FEEI após 2020 e sobre a oportunidade de influenciar o formato e o conteúdo dos fundos de uma forma que não é possível atualmente.

É plausível que a apreciação do crescente papel do desporto no desenvolvimento económico e social venha a aumentar, uma vez que o desporto e os domínios conexos passaram a estar evidentemente mais presentes na moderna Economia da Experiência e à medida que se acumulam dados que comprovam a eficácia do desporto e da atividade física enquanto instrumento para combater os desafios económicos e sociais. Não obstante, o caso tem de ser apresentado e defendido a vários níveis.

O estudo sobre o contributo do desporto para o desenvolvimento regional através dos fundos estruturais destinou-se a produzir elementos que sustentassem a atribuição de um maior papel ao desporto ao abrigo dos FEEI, mas é preciso pegar nos resultados e na análise apresentados no estudo e utilizá-los para apresentar o caso a favor do desporto. Os casos de boas práticas, em particular, podem ser «armas» úteis, uma vez que representam exemplos claros e concretos daquilo que pode ser alcançado.

Estamos perante uma situação idêntica à que aconteceu há alguns anos em relação às atividades culturais e criativas, quando os Ministérios da Cultura nacionais tiveram um papel importante na defesa da causa do seu setor junto dos seus colegas dos Ministérios das Finanças e da Economia a nível nacional. Poderemos assistir a um desenvolvimento importante caso os ministérios responsáveis pelo desporto envidem esforços idênticos, especialmente se as organizações desportivas nacionais também forem mobilizadas.

É igualmente necessário defender a causa a nível nacional, pugnando por um lugar de maior destaque para o desporto nos programas operacionais regionais, mas também introduzir a questão nos debates sobre especialização inteligente e nas estratégias que deles decorram. Tal pode ser conseguido em conjunto com debates sobre o âmbito dos projetos baseados no desporto.

A rede de ação no domínio do desporto destina-se a apoiar medidas para aumentar a visibilidade do desporto a nível regional, bem como contribuir para o desenvolvimento de candidaturas específicas de projetos.

Ao mesmo tempo, importa reconhecer que defender esta causa pode muitas vezes ser mais eficaz se tal for feito em parceria com domínios paralelos, tais como o turismo e as indústrias culturais e criativas. Embora os casos de boas práticas ilustrem que é perfeitamente possível gerar um substancial desenvolvimento regional apenas através do desporto, frequentemente as circunstâncias locais ditam que faz mais sentido incorporar os desenvolvimentos no domínio desportivo numa estratégia de turismo mais alargada ou numa estratégia relacionada com a Economia da Experiência.